

MITOS E VERDADES SOBRE CLAREAMENTO DENTAL

Mariane Piccioli Gaspar, Isabele Kuster, Carolina Alves Andrade, Elisiee Lima Lachi, Flávia Barroso Castelani, Sueli de Almeida Cardoso

E-mail para contato: mariane.piccioli@uel.br

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 627

Resumo

Tendências que prometem grandes transformações a baixo custo, recomendações nunca realmente comprovadas por ensaios clínicos: os mitos e verdades que rodeiam o clareamento dental são muitos e geram recomendações e indicações muitas vezes errôneas. O objetivo desse trabalho é responder questões comuns ao clareamento dental, levantadas por profissionais e pacientes, buscando desmistificar conceitos não comprovados cientificamente que frequentemente são propagados, seja oralmente ou por mídias sociais. O trabalho foi realizado a partir do levantamento bibliográfico de questões relevantes expostas por pacientes e profissionais a respeito do clareamento dental através do embasamento científico, priorizando os resultados obtidos a partir de ensaios clínicos randomizados. Como resultado encontramos que o uso de laser, luz ultravioleta, são fontes de ativação que não aumentam o efeito clareador. Dentifrícios a base de carvão ativado e demais produtos abrasivos não clareiam os dentes, apenas promovem a limpeza superficial podendo levar a desgastes do esmalte. Fumantes e pessoas com aparelho ortodôntico fixo e facetas podem fazer clareamento e que a dieta branca não é necessária para atingir resultados satisfatórios. Concluiu-se que existe muito pseudoconhecimento a respeito do clareamento dental e suas recomendações. O excesso de informação falsa sendo propagada através das mídias sociais podem causar prejuízo a saúde bucal e deixar os pacientes receosos quanto a busca pelo tratamento ofertado por um profissional qualificado.

Palavras-chave: clareamento; mitos; verdades; dentes; mídias; pseudoconhecimento.